

DESAFIOS NA ATIVIDADE APÍCOLA NO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI

JARDIM, L.S.¹; OLIVEIRA, H. S.²; SANTOS, B.M.S.²; GUIMARÃES, S. K. A.¹; SANTOS, H.O.³; SANTOS, E.M.S.⁴

¹ Discente do curso técnico em Agroecologia do IFNMG – campus Araçuaí; ² Discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – campus Araçuaí; ³ Médico Veterinário do IFNMG – campus Araçuaí; ⁴ Docente do IFNMG – campus Araçuaí.

Palavras chaves: Processamento do mel; Abelhas *Apis mellifera*; Assistência técnica; Infraestrutura.

Introdução

As abelhas *Apis mellifera* são fontes de renda para comunidades locais através da apicultura, principalmente, pela venda do mel. Esta atividade econômica ainda auxilia na polinização devido ao serviço das abelhas. E além disso, contribuem com a diversificação econômica (PEREIRA et. al; 2020). Para Santos e Ribeiro (2009), as abelhas fazem a manutenção da biodiversidade e são indicadores biológicos do equilíbrio do ambiente. Portanto, são muito úteis na conservação da biodiversidade e usam o ambiente de maneira sustentável.

No Brasil, a apicultura está se expandindo cada vez mais, sendo uma alternativa de produção em pequenas propriedades rurais (PREDIGER, AHRLET; 2018). Ainda de acordo com Prediger e Ahrlet (2018), a atividade apícola é basicamente ecológica, rentável e pode ser desenvolvida em qualquer espaço geográfico, que apresenta disposição de solo e de clima favorável e uma vegetação rica em floradas, sendo sustentável e de grande valor econômico.

A atividade apícola é uma prática muito mais rentável do que outras atividades agropecuárias e pode também contribuir para a diminuição do êxodo rural, uma vez que os produtores podem desenvolver suas atividades em seu próprio terreno. É notável o quanto as abelhas desempenham um papel fundamental na vida de pequenos produtores nas regiões do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, no que diz respeito à geração de renda e emprego, além de ter uma participação na preservação e conservação do meio ambiente (MARINHO et. al., 2021). Entretanto, muitos são os desafios encontrados pelos apicultores. Esses desafios vão desde a falta de conhecimento, perpassando pela falta de assistência técnica e a precariedade da infraestrutura necessária (MARINHO et. al., 2021).

Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar a atividade apícola no Vale do Jequitinhonha, realizando um levantamento dos principais desafios no desenvolvimento da atividade, de acordo com a opinião dos apicultores.

Material e métodos

A pesquisa é de caráter quali-quantitativo. A princípio realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a apicultura e seus desafios. A coleta de dados foi realizada através de um questionário multitemático original com perguntas semiestruturadas. O questionário foi realizado na plataforma do Google Forms, e apresentado de forma online na rede social WhatsApp dos apicultores da região do Vale do Jequitinhonha e ficou disponível de Julho de 2021 à Março de 2022, e atingiu

76 apicultores. Os dados foram analisados através da estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma de formulários do Google Forms.

Resultados e discussão

Diante dos resultados, observou-se que escassez de alimento e falta de assistência técnica teve maior percentual das dificuldades encontradas pelos apicultores com (48,7%) e (42,1%) respectivamente, seguida predadores (35,5%), indisponibilidade de equipamento (27,6%), roubo de colmeias (26,3%), ausência de mão de obra (22,4%), limitação de conhecimento técnico (19,7%), falta de treinamento (18,4%), doenças nas colmeias (15,8%), acesso às colmeias (15,8%), baixo lucro (11,8%), falta de comércio para escoação dos produtos (10,5 %) (Fig. 1). No estudo realizado por Bihonegn e Begna (2021), o declínio da colônia de abelhas, por meio de fugas de enxames, pragas e predadores de abelhas, e falta de treinamento e extensão foram identificados como os principais desafios da apicultura nas áreas de estudo.

Dificuldades para organizar bem um monitoramento e disciplina mais organizada no manejo, assim como a falta de incentivo, altos custos de produtos e uso de agrotóxicos nas áreas apícolas foram apontadas por um único apicultor. Um relato passado por um dos apicultores chamou atenção. O mesmo externou em sua resposta que para cumprir com a legislação, o lucro se torna baixo devido aos impostos cobrados e o cumprimento do processo sanitário gera grandes gastos. Entretanto, o Brasil é signatário do acordo da OMC (Organização Mundial do Comércio) que incluem disposições para que as jurisdições tratem de questões de saúde animal e vegetal sob regras e padrões prescritos. Os princípios aplicados a essas normas estão incluídos no acordo Sanitário e Fito-Sanitário. Embora os acordos internacionais tratem do comércio internacional, é importante que a legislação interna siga os mesmos princípios para que a autoridade reguladora possa ser promulgada quando justificada. O não cumprimento dos princípios sanitários pode resultar em contestações legais e privar a região da oportunidade de promulgar medidas regulatórias.

Com relação às dificuldades na colheita e processamento do mel, 38 apicultores abordaram a falta equipamentos (50%), 30 a falta de recurso para a compra de insumo (39,5%), 28 a falta da casa do mel (36,8%), 24 a falta de transporte (31,6%), 18 a falta de assistência técnica (23,7%). Doze marcaram que a casa do mel não está estruturada de forma adequada (15,8%), 12 a falta de treinamento (15,8%), 10 as caixas inadequadas (13,2%), 6 apicultores responderam que a casa do mel não atende a todos e a casa do mel não é utilizada corretamente (Fig. 2). Os principais desafios identificados por Kalayu et al (2018), nesta vertente, foram a falta de serviço de crédito para o setor apícola, alto custo e disponibilidade limitada de equipamentos e acessórios modernos para apicultura, e falta de habilidade no manejo da apicultura.

Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que a falta de assistência técnica associada com a escassez de alimentos para as abelhas e a precariedade da infraestrutura básica para a realização da atividade têm sido os principais entraves na produção de mel no Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Ressalta a importância das políticas públicas de apoio à apicultura na região, do mesmo modo a busca por estratégias que visem a disseminação de conhecimento e incentivos à produção apícola.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IFNMG – Campus Araçuaí, ao Projeto “Fortalecimento da cadeia produtiva do mel nos vales do Jequitinhonha e Mucuri” e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio oferecido durante a execução da pesquisa e aos apicultores do Vale do Jequitinhonha e Mucuri pela disponibilidade em responder os questionários para iniciar os trabalhos de pesquisa.

Referências

- BIHONEGN, A.; BEGNA, D. Beekeeping Production System, Challenges, and Opportunities in Selected Districts of South Wollo Zone, Amhara, Ethiopia", **Advances in Agriculture**, vol. 2021, Article ID 2278396, 10 pages, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1155/2021/2278396>>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- KALAYU, A.; WONDIFRAW, Z.; TIRUNEH, W. Challenges and opportunities of honey production in north-east dry land areas of Amhara National Regional State, Ethiopia. **Journal of Agricultural Biotechnology and Sustainable Development**. v. 10, n. 4, pág. 67-88, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.5897/JABSD2018.0308> >. Acesso em 10 abr. 2022.
- MARINHO, C.; SANTOS, B. M. S.; OLIVEIRA, H. da S. de .; SANTOS, H. O.; OLIVEIRA, F. S.; SANTOS, E. M. S. Organização da produção, do manejo e da comercialização de produtos apícolas: um foco nas ações coletivas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e295101018891-e295101018891, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18891>> . Acesso em: 11 abr. 2022.
- PEREIRA, K.C.; PIERANGELI, M.A.P.; GALBIATI, C. Potencial do mel orgânico como alternativa de desenvolvimento rural sustentável em Mato Grosso. **Revista Equador (UFPI)**, v. 9, n. 4, p.40 - 55, 2020. Disponível em:< <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/11464/7017>>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- PREDIGER, C. L.; AHLERT, A. Ética e Educação Ambiental: Lugares Privilegiados na Apicultura. **Ensaio e Cienc.**, v. 22, n. 2, p. 70-78, 2018.
- SANTOS, C.S.; RIBEIRO, A. de S. Apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. **Rev. Verde Agroecol. Desenvol. Sustentável**, v.4, n.3, p.1-6, 2009.

ANEXO I

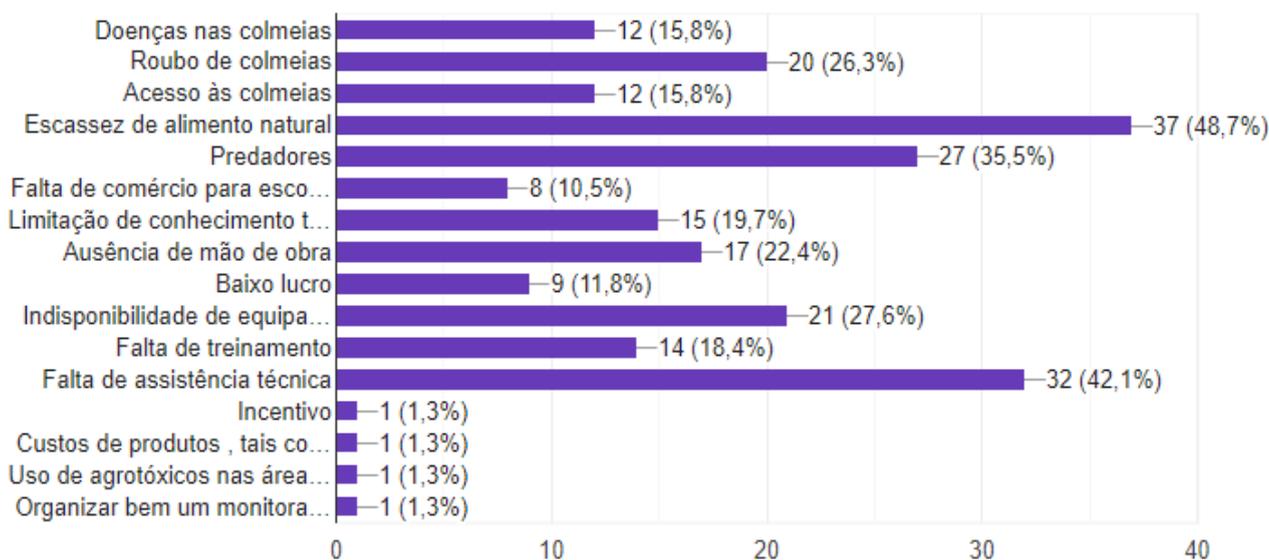


Figura 1. Quais são as principais dificuldades encontradas na atividade apícola (pode marcar mais de uma)? Fonte: Autores (2022).

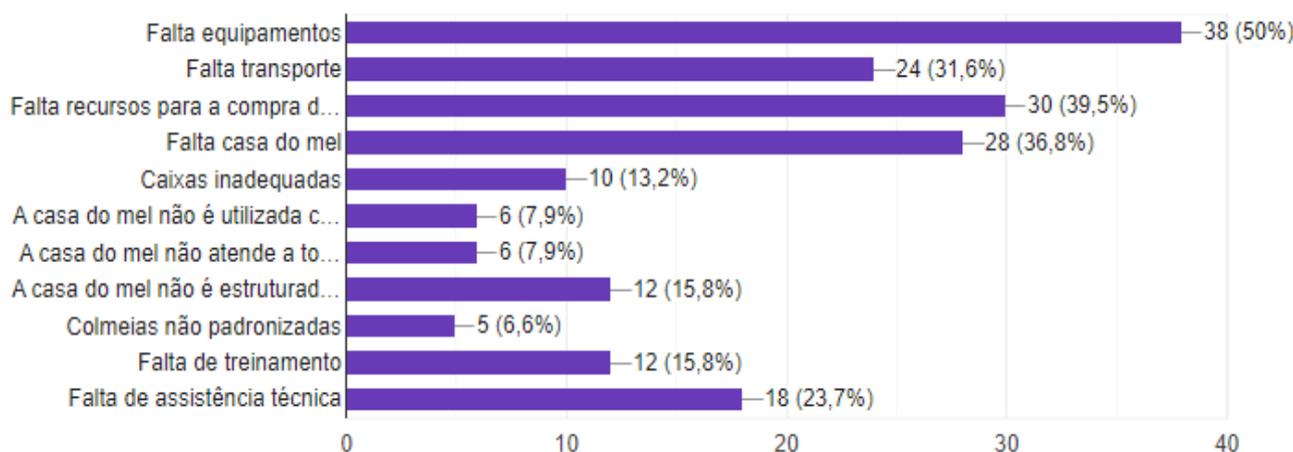


Figura 2. Quais são as principais dificuldades na colheita e processamento do mel? Fonte: Autores (2022).